

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

**Investigação Científica nas Ciências
Sociais Aplicadas
2**

**Atena Editora
2019**

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-689-8 DOI 10.22533/at.ed.898190710</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas” publicado pela editora Atena, apresenta 40 pesquisas realizadas com temáticas que contribuem para conhecermos um pouco mais sobre a sociedade em que vivemos, bem como, sobre os desafios e estratégias relacionadas a esta.

Os artigos foram organizados em sete seções, além de dois artigos que trazem temas gerais para o debate. As seções estão divididas conforme segue: Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Organizacional; Meio Ambiente e Economia; Políticas Públicas; Formação Profissional: Ensino, pesquisa e extensão; O feminino e as diferentes interfaces com as relações de gênero e Relações sociais: representações e reflexões;

O e-book apresenta caráter interdisciplinar e as publicações fundamentam o debate sobre temas que são centrais para a sociedade contemporânea. Possibilitam reconhecer e dar visibilidade às relações estabelecidas com os temas propostos e os aspectos econômicos, enquanto categoria central para se pensar nos desafios e estratégias postos para a vida em uma sociedade capitalista.

Destaca-se a seção que trata do tema “Formação Profissional”, em que são apresentados seis pesquisas voltadas para o reconhecimento da importância e contribuição do ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento regional e prestação de serviços à população.

Os artigos e seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de pesquisas que se voltam para o reconhecimento das estratégias e necessidades postas para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

IV. POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 1	1
IMPORTÂNCIA DA CADEIA DE CUSTÓDIA E O PROCESSO DE REVITIMIZAÇÃO DAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NA CIDADE DE PORTO NACIONAL-TO, BRASIL	

Daniel Pires

Vanessa da Silva Matos Galvão

Fabiana Martins Venturini Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8981907101

CAPÍTULO 2	12
-------------------------	-----------

INVESTIMENTOS PÚBLICOS E A GERAÇÃO DE EMPREGOS

Mírian Rampi

DOI 10.22533/at.ed.8981907102

CAPÍTULO 3	22
-------------------------	-----------

PERCEPÇÃO DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE FAMÍLIAS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM APÓDI/RN

Vinícius Costa Maia Monteiro

Adriano da Costa Belarmino

Antônio de Pádua César Freire

Fernando Camanducaio Sales Leiteo

Isaac Newton Machado Bezerra

Jocasta Maria Oliveira Moraes

Maria da Conceição Lima Alves

Moisés de Oliveira Freire

Mônica Laís de Moraes

Newton Chaves Nobre

Pablo Ramon da Silva Carvalho

Verenilson de Paiva Silva

DOI 10.22533/at.ed.8981907103

V. FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CAPÍTULO 4	34
-------------------------	-----------

PESQUISA CIENTÍFICA E JUSTIÇA RESTAURATIVA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Laís de Almeida Veiga

Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.8981907104

CAPÍTULO 5	40
-------------------------	-----------

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A CONTRIBUIÇÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE 2008 A 2016

Mariane Rodrigues Volz de Aguiar

Adriano Correia Rodrigues

Jairo da Luz Oliveira

Sheila Kocourek

DOI 10.22533/at.ed.8981907105

CAPÍTULO 6 52

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA REFORMA AGRÁRIA: REFLEXÕES ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, ASSESSORIA TÉCNICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO

Iara Pezzuti dos Santos
André Siqueira de Mendonça
Raul Pacheco Lemos dos Santos
Margarete Maria de Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.8981907106

CAPÍTULO 7 64

DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA VISÃO SOBRE A ÉTICA NA PROFISSÃO

Maria Helena Silva Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.8981907107

CAPÍTULO 8 74

A FENOMENOLOGIA DA ADOÇÃO: REFLEXÃO SOBRE A TEMÁTICA NO AMBIENTE ACADÊMICO DO CURSO DE DIREITO

Geraldo Alves Lima
Francisco Adaldson Junior Veras

DOI 10.22533/at.ed.8981907108

CAPÍTULO 9 92

PROJETO CIVIS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

William Mog
Lívia Teresinha Salomão Piccinini
Renata de Figueiredo
Beatriz da Fé Reis

DOI 10.22533/at.ed.8981907109

VI. O FEMININO E AS DIFERENTES INTERFACES COM AS RELAÇÕES DE GÊNERO

CAPÍTULO 10 105

“DESINVIBILIZANDO AS MULHERES EM CONTEXTO MIGRATÓRIO INTERNO”: INTERFACES ENTRE MIGRAÇÃO, TRABALHO E GÊNERO

Guélmer Júnior Almeida de Faria
Maria da Luz Alves Ferreira
Andrea Maria Narciso Rocha de Paula

DOI 10.22533/at.ed.89819071010

CAPÍTULO 11 121

UMA ANÁLISE FEMINISTA ATRAVÉS DAS GERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA MILITÂNCIA SINDICAL RURAL PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DAS MULHERES

Débora Bianco Lima Garbi
Jáder Ferreira Leite
Elisa Maria Andrade Brisola

DOI 10.22533/at.ed.89819071011

CAPÍTULO 12	130
ECONOMIA CRIATIVA E SUSTENTABILIDADE RURAL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE MULHERES ARTESÃS DO SEMIÁRIDO ALAGOANO	
<i>Silvania Monteiro da Silva</i>	
<i>Manoel Valquer Oliveira Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071012	

VII. RELAÇÕES SOCIAIS: REPRESENTAÇÕES E REFLEXÕES

CAPÍTULO 13	142
O MORTO E SUA REPRESENTAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DA ANTROPOLOGIA SIMBÓLICA	
<i>Davi Kiermes Tavares</i>	
<i>José Paulo Siefert Brahm</i>	
<i>Diego Lemos Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071013	

CAPÍTULO 14	155
REFLEXÕES SOBRE A TEORIA DA SOCIEDADE EM REDE DE CASTELLS E A TEORIA DA REDE DE AÇÃO COMUNICATIVA DE HABERMAS	
<i>Lademir José Cremonini</i>	
<i>Odete Maria de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071014	

CAPÍTULO 15	174
DIGNIDADE HUMANA E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: A TELA DA SOLIDARIEDADE	
<i>Ailana Amaral Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071015	

CAPÍTULO 16	181
DO GLAMOUR AO CHOQUE: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DA MODA DE REI KAWAKUBO NA DÉCADA DE 1990 A PARTIR DE CONCEITOS BENJAMINIANOS	
<i>Camila Carmona Dias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071016	

VIII. TEMAS GERAIS

CAPÍTULO 17	193
UMA QUOTA DE CONTROVÉRSIAS SOBRE AS PESQUISAS ELEITORAIS	
<i>Luci Nychai</i>	
<i>Jaíne Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071017	

CAPÍTULO 18	219
ÍNDICE DOS ATOS DE INFRAÇÕES COMETIDOS PELOS CONTADORES FISCALIZADOS	
<i>Mariana de Oliveira Santos</i>	
<i>Joice da Cunha Soares</i>	
<i>Lilane de Araújo Mendes Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071018	

CAPÍTULO 19	226
PAISAGEM URBANA E IMPACTO DE VIZINHANÇA: CONSEQUÊNCIAS DA INSERÇÃO DE UM EDIFÍCIO NO ESPAÇO URBANO	
<i>Susie Fonseca de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071019	
SOBRE A ORGANIZADORA	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

O MORTO E SUA REPRESENTAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DA ANTROPOLOGIA SIMBÓLICA

Davi Kiermes Tavares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia/IFBA.

Eunápolis - BA

José Paulo Siefert Brahm

Universidade Federal de Pelotas/UFPeL – Bolsista CAPES (Código de financiamento 001).

Pelotas - RS

Diego Lemos Ribeiro

Universidade Federal de Pelotas/UFPeL.

Pelotas - RS

RESUMO: Este artigo enfoca um túmulo edificado em homenagem a Joaquim Nabuco - personagem da história política e intelectual do Brasil -, no cemitério de Santo Amaro, na cidade do Recife, e a representação que sugere ao público que o conhece. Seu escopo é desvelar, a partir de aspectos da obra escultórica que compõe o mausoléu, o sentido que a morte e o morto revelam através da simbolização cunhada na obra. Ao modo etnográfico, ancorado nas técnicas de observação sistemática (GIL, 2015), descrição densa (GEERTZ, 2014); em diálogo com a produção teórica de autores como Rodrigues (2006; 2009), Motta (2006), DaMatta (1985), Alonso (2007), dentre outros, o estudo se desenvolveu. Em conclusão, dispõe que o tipo estudado de representação do morto corresponde a um processo social voltado à

produção de “heróis nacionais” nos primeiros decênios da república brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Morte. Morto. Representação. Antropologia.

THE DEAD AND ITS REPRESENTATION IN A PERSPECTIVE OF SYMBOLIC ANTHOPOLOGY

ABSTRACT: This article focuses on a tomb built in honor of Joaquim Nabuco - a character in Brazilian political and intellectual history - in the Santo Amaro cemetery in Recife, Brazil, and the representation that suggests to the public that knows him. Its scope is to reveal, from aspects of the sculptural work that composes the mausoleum, the meaning that death and the dead reveal through the symbolization coined in the work. In the ethnographic mode, anchored in the techniques of systematic observation (GIL, 2015), dense description (GEERTZ, 2014); in dialogue with the theoretical production of authors such as Rodrigues (2006, 2009), Motta (2006), DaMatta (1985), Alonso (2007), among others, the study developed. In conclusion, he states that the studied type of representation of the dead corresponds to a social process aimed at the production of "national heroes" in the first decades of the Brazilian republic.

KEYWORDS: Death. Dead. Representation. Anthropology.

1 | INTRODUÇÃO

Este texto enfoca um túmulo edificado em homenagem a Joaquim Nabuco - personagem da história social, política e intelectual do Brasil imperial e republicano em primeiro decênio -, no Cemitério Bom Jesus da Redenção de Santo Amaro das Salinas, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, região Nordeste do Brasil, e a representação que sugere ao público que o conhece. Seu escopo é desvelar, a partir de aspectos da obra escultórica que compõe o mausoléu, o sentido que a morte e o morto revelam através da simbolização cunhada na mesma.

O sentido e a simbolização da morte provém de mitos e ritos, enquanto sistemas lógicos abrangentes e coerentes construídos por todas as culturas, através daquilo que “contêm de inestimáveis e sofisticados saberes de conjugar o tudo e o nada, a angústia e o alívio, a tristeza e a alegria, a falta e a substituição, o inteligível e o incompreensível, a ruptura e a continuidade, o aqui e o além, a vida e a morte...” (RODRIGUES, 2009, p. 131).

No campo da história de vida das grandes personalidades que marcaram a história do Brasil (ligados à vida pública ou às atividades políticas e humanísticas reconhecidas), Joaquim Nabuco, as cerimônias fúnebres que se seguiram ao seu falecimento (velório, cortejo, sepultamento) e o túmulo celebrativo construído em sua homenagem constituíram e constituem caso singular. Na ocasião, o Barão do Rio Branco – cujo prestígio social era igual ou maior que o falecido -, em meio a suspiros, mencionou que valia a pena morrer para ganhar velório de tamanha envergadura (ALONSO, 2007, p. 15). O túmulo é a derradeira etapa de um processo ritualístico consagratório que buscou heroificar o homenageado. Ele será interpretado, no que segue, após um bosquejo biográfico do personagem.

2 | JOAQUIM NABUCO: NOTAS BIOGRÁFICAS, PRESTÍGIO E HOMENAGENS

Existe uma fortuna bibliográfica, em língua portuguesa, sobre Joaquim Nabuco. Nossa abordagem se restringirá a um sobrevoo sobre a sua existência no intuito de mostrá-la como fundamentação à homenagem que lhe foi proporcionada em forma de arte funerária, no Cemitério de Santo Amaro.

Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo (Figura 1), nasceu no Recife, em 19 de agosto de 1849, e faleceu em Washington, D. C., Estados Unidos da América do Norte, em 17 de janeiro de 1910. Descendente de uma família de políticos do Império escravocrata, proprietária de engenhos de cana-de-açúcar em Pernambuco, foi um importante ator social da história pública brasileira. Abolicionista *avant la lettre*, é conhecido e admirado como intelectual, escritor, cientista social, jurista, entre outros qualificativos. Sua produção intelectual contempla ensaios, artigos, discursos, livros, nos quais a coerência de suas ideias e a solidez de seus argumentos se sobressaem.

Vivenciou um período histórico de transição entre a Monarquia e a República,

no qual, como político monarquista, teve grande influência sobre a princesa Isabel e conseguiu estabelecer uma política favorável à causa abolicionista. Lutou com grande empenho contra a escravidão e, para isso, fundou a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão, com André Rebouças. É considerado pelos historiadores como um dos maiores responsáveis pela abolição da escravatura no país, ocorrida em 13 de maio de 1888, com a assinatura da Lei Áurea.

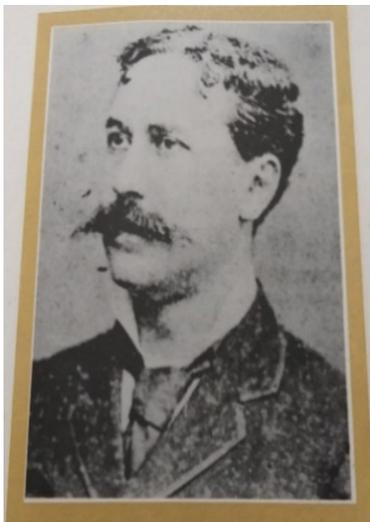


Figura 1: Joaquim Nabuco, então Deputado pelo Província de Pernambuco, em 1880.

Fonte: Mello (Org.) (1995), p. 39.

Ao lado de Ruy Barbosa, defendeu a separação entre Estado e religião e a laicidade do ensino público. Nesse âmbito, foi favorável ao projeto de secularização dos cemitérios então sob o domínio da Igreja Católica. Seu discurso no parlamento intitulado *Secularização dos Cemitérios* se constituiu em poderoso argumento para afirmar as necrópoles públicas naquele momento.

Joaquim Nabuco também recebeu reconhecimento pela sua habilidade em negociações tanto no campo da política como na jurisprudência. Elegeu-se deputado pela província de Pernambuco (1879-1880, 1885-1889), Partido Liberal; chefiou missão diplomática na defesa dos direitos brasileiros na questão com a Guiana Inglesa (1889); representou o país como embaixador (o primeiro) nos Estados Unidos (1905-1910). Antes, atuou como legado do Brasil junto à Inglaterra e à Itália.

Como literato, escreveu obras voltadas à sua proposta de vida, como *O Abolicionismo* (1883), suas memórias, *Minha Formação* (1900), que são bem avaliadas pela crítica literária. Juntamente com Machado de Assis e outros escritores fundou a Academia Brasileira de Letras em 1897.

O reconhecimento ao conjunto de qualidades atribuídas a Joaquim Nabuco e acima esboçado é atestado por ocasião de seu falecimento. Tanto no Brasil quanto nos EUA foram-lhe prestadas homenagens condizentes àquelas devotadas aos “heróis nacionais”.

Ao morrer vítima de congestão cerebral em 17 de janeiro de 1910, aos 61

anos incompletos, no cargo de primeiro embaixador do Brasil nos EUA, recebeu, em Washington, D.C., um funeral com honras de Chefe de Estado. Seu corpo foi conduzido, com solenidade, para o cemitério da capital norte-americana, e depois foi trasladado para o Brasil, no cruzador North Carolina, em uma viagem que durou três meses até ancorar na cidade do Rio de Janeiro, então capital do país; dali, foi transportado para o Recife, sua cidade de nascimento, onde se encontra em mausoléu construído pelo governo do Estado de Pernambuco no Cemitério de Santo Amaro.

Entre a sua morte e o sepultamento de seu corpo decorreram mais de dois meses, incluso os dias – quatro - da passagem de seu féretro pelo Rio de Janeiro, onde foi homenageado pelas autoridades e pela população mais simples social e economicamente. Foi um dos funerais mais longos da história do Brasil. Pela vez primeira, nos EUA, um estrangeiro merecia um funeral com esse tratamento. Prova é que tomaram parte da solenidade o presidente americano William H. Taft (1909-1913), o secretário de Estado Philander Knox, membros da Suprema Corte, membros do Congresso e senadores, altas patentes militares e o corpo diplomático. (Cf. em Vinhosa, 2002.)

Na extensão das exéquias pomposas que recebeu, está o jazigo-capela erigido em sua memória e construído sobre a cova onde foi colocado seu corpo. Tanto esta como aquela homenagem devem ser reconhecidas e examinadas na perspectiva de seu momento histórico, onde rito e prestígio se imbricavam e revelavam a distância que balizava o homem comum do “herói”.

Para finalizar este bosquejo biográfico, mencionemos que Joaquim Nabuco tem seu nome associado, em várias cidades brasileiras, a ruas, avenidas, praças, universidade, município até. (Em 9 de dezembro de 1892, foi criado o município de Joaquim Nabuco no Estado de Pernambuco.)

Além disso, foi criada, em 1949, na cidade do Recife, a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), que tem entre seus objetivos manter viva a memória do homenageado como uma das suas preocupações. A Lei nº 11.946, de 15 de junho de 2009, decretada pela Presidência da República Federativa do Brasil, instituiu o ano de 2010 como “Ano Nacional Joaquim Nabuco em celebração ao centenário de sua morte” (BRASIL, 2009). Em 2 de junho de 2014, o nome de Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo foi inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, pela Lei nº 12.988, decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República (BRASIL, 2014).

3 | O TÚMULO MONUMENTAL

Borges (2002, p. 178-179) conceitua “túmulo monumental” como sendo construções “grandiloquentes”, com “qualidades artísticas e decoração apurada”. Significa dizer que este tipo de túmulo tende a ocupar uma área maior, muitas vezes apresentando uma verticalidade peculiar. Usualmente construído sob encomenda,

pode destacar-se pela presença da estatuária refinada, por vezes, exclusiva. Túmulo exuberante, em geral é construído em alvenaria e mármore, demandando altos custos, o que o torna acessível somente a uma minoria da população. Posto isso, prossigamos na exposição.

“Se o Recife reclamar o meu corpo, não o negue”, recomenda Nabuco à esposa Evelina Torres Soares Ribeiro (ALONSO, 2007, p. 341) ao pressentir que a “Indesejada das gentes” (BANDEIRA, 2012, p. 13) estava em iminência de chegar. Diversos problemas de saúde sinalizavam-no quanto a isso. E a “indesejada” veio. E o Recife reclamou seu corpo.

Herculano Bandeira de Melo, que governava o Estado de Pernambuco (1908-1911) à época, propicia que este encomende um conjunto escultórico para sobrepor à cova, como forma de prestar mais uma homenagem a tão insigne pernambucano. Foi confeccionado, então, na Itália, um jazigo-capela todo ele em mármore de Carrara pelo marmorista italiano Renato Beretta (Carrara, 1891-1963) com a ajuda do escultor italiano Giovanni Nicolini (Palermo, 1872–Roma, 1956). Trata-se de uma construção em forma de capela construída em cemitério ao ar livre, cuja sepultura subterrânea reúne todos os mortos de uma mesma família. “Esse tipo de jazigo se impôs a partir do século XIX, quando a burguesia teve o privilégio de poder construir um recinto privativo, em local público, para fazer suas orações, sem ser importunada, e para aproximar-se fisicamente dos entes mortos” (BORGES, 2002. p. 176). Para instalá-lo, vem ao Recife o marmorista já mencionado, entregando-o em novembro de 1914. (“Os túmulos, de mármore, eram comprados na Itália e vinham desmontados em navio, assim como as estátuas decorativas, diz o arquiteto e pesquisador José Luiz Mota Menezes”. Cf. em Alves, 2015.)

O conjunto estatuário é composto de duas faces: uma, que contém a herma (lado posterior – Figura 2), outra, que encerra a capela (lado anterior – Figura 3), compondo uma construção suntuosa e integrada. (A herma é uma representação do busto memorial. Este, por sua vez, “é uma escultura idealizada da sociedade burguesa, esculpido segundo o padrão da arte neoclássica e realista”, designa todos os bustos e suas variantes instalados em túmulos. Cf. Borges (2015, p. 10)).

O jazigo está situado na parte à esquerda da entrada, primeira quadra.



Figura 2: Lado posterior do jazigo-capela – a herma.

Fonte: Autores, 2014.



Figura 3: Lado anterior do jazigo-capela - capela.

Fonte: Autores, 2014.

O lado da herma apresenta elementos figurativos, dotados de simbolismo, os quais remetem à causa maior que Nabuco emprestou sua capacidade e empenho: a libertação dos escravos no Brasil. Libertação essa que propunha, em sua completude, a integração social dos ex-cativos – o que ainda está por acontecer. No alto, vemos esculturas - crianças, mulheres, homens seminus e entrelaçados - representando ex-cativos, que conduzem, sobre suas cabeças, um caixão (o caixão de Nabuco) (Figuras 4 e 5).



Figura 4: Lado da herma: detalhe, no alto, dos ex-cativos carregando um caixão.

Fonte: Autores, 2014.



Figura 5: Lado da capela: detalhe, no alto, dos ex-cativos carregando um caixão.

Fonte: Autores, 2014.

Em primeiro plano, o busto de Joaquim Nabuco, em mármore, tendo ao seu lado uma figura de mulher, a História, que ornamenta de rosas o pedestal do busto, onde está escrito: “A Joaquim Aurélio Nabuco de Araújo. Nasceu a 19 de agosto de 1849. Faleceu a 17 de janeiro de 1910” (Figuras 6 e 7).

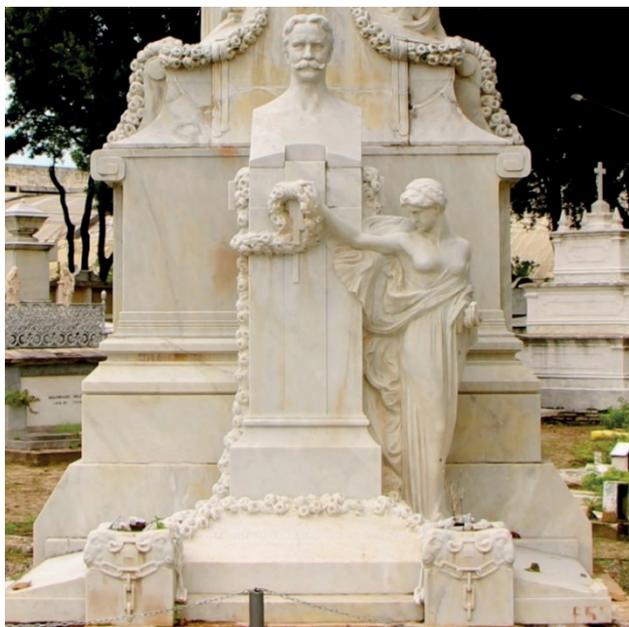


Figura 6: Detalhe do busto memorial e figura de mulher.

Fonte: Autores, 2014.



Figura 7: Detalhe do pedestal com a homenagem.

Fonte: Autores, 2014.

Na parte concernente à capela, existe outra dedicatória a Nabuco: “Homenagem do Estado de Pernambuco ao seu dilecto filho, o Redemptor da raça escrava no Brasil” (Figura 8).



Figura 8: Detalhe da parte posterior com os dizeres.

Fonte: Autores, 2014.

Avançando mais um pouco na descrição analítica do túmulo celebrativo de Nabuco, podemos acrescentar, recorrendo novamente à Borges (2014), que a força simbólica (a ele atribuída) que o painel de esculturas comunica é um dos componentes a contribuir para o destaque do túmulo em meio a tantas outras esculturas suntuosas que compõem o acervo do cemitério. Em sua apreciação, a pesquisadora observa:

De acordo com os postulados do estilo simbolista – que agrega valores *art nouveau e liberty* –, o escultor italiano Giovanni Nicolini realizou uma narrativa visual – *Alegoria da Gratidão* – composta de homens, mulheres e crianças seminus, que, com uma movimentação cadenciada dos corpos dotados de beleza clássica, teatralizam o esforço realizado para levantar aos céus o esquife daquele que foi o “redentor da raça escrava no Brasil”, segundo o texto que está sobre a porta da capela (BORGES, 2014, p. 372).

Por outro referencial, o conjunto escultórico de Nabuco pode ser analisado como um túmulo-monumento de tipologia celebrativa ou cívico-celebrativa, uma vez que possui uma dupla função: serve de sepultura; celebra a memória do sujeito destacado no mundo político, social e cultural, que ele foi. Coaduna-se, desse modo, à classificação elaborada por Bellomo (2008) - um “inventário tipológico” da escultura funerária, com três tipos: tipologia cristã, tipologia alegórica e tipologia celebrativa ou cívico-celebrativa -, sendo o último tipo deste modo considerado:

Devido a essa dupla função [serve de sepultura e celebra a memória do sujeito destacado], estes túmulos costumam ter a imagem do morto e alegorias representativas das atividades exercidas ao longo da vida ou da sua ideologia. Em geral, essas sepulturas foram financiadas pelo Governo Estadual, corporações, entidades empresariais ou, mesmo, por grupo de amigos e familiares (BELLOMO, 2008, p. 21, interpolação nossa).

Dessa mirada, não é difícil admitir o túmulo em homenagem a Nabuco como reflexo do “espírito de época”, o espírito positivista: caracterizado pela simbologia alegórica típica dessa corrente de pensamento a demonstrar ideias que lhe são caras como a exaltação do político, da figura do herói, da imortalidade.

Vale lembrar que as concepções positivistas permeavam o campo do pensamento intelectual brasileiro a partir da segunda metade do século XIX num processo de expansão, e que se configurarão predominantes após a “proclamação” da República. No Brasil, os ideais positivistas ganharam divulgação sobretudo através dos militares e de suas escolas de formação.

Além disso, setores do Estado que defendiam a filosofia positivista desempenharam papel expressivo, impulsionando tanto a campanha republicana quanto a abolicionista no país, contexto que possibilitou o destaque de personagens como Joaquim Nabuco. E, por mais de um quarto de século, o predomínio político-ideológico de matiz positivista se sobrepôs nas estruturas do poder governamental em seus diversos níveis.

Nesse cenário, era natural o Governo ter por norma a celebração cívica principalmente dos líderes políticos vinculados ao grupo dominante. Assim, patrocinou não só a construção de monumentos públicos, mas também de uma série de jazigos monumentais pelos cemitérios, reafirmando seus valores políticos e igualmente atendendo ao princípio positivista do culto cívico ao líder e da conservação de sua memória.

Para os positivistas, o indivíduo só existe no coletivo. Aplicado esse ideário à simbólica cemiterial, resulta considerar os túmulos como representações da vida social conexas à comunidade, sendo as personalidades fenecidas - públicas e de destaque - objeto de homenagem, imortalizadas pela arte. Logo, as obras tumulares buscavam aprimorar o caráter dos indivíduos representados através da consagração da coragem, prudência, firmeza, entre outras virtudes.

Françoise Choay (2006) ressalva que os monumentos possuem um caráter propedêutico em relação à sociedade porque, por meio da observação dos princípios que moveram os homens do passado – idealizados em determinados símbolos -, os homens do presente são emocionalmente tocados e mobilizados. Ela diz:

A especificidade do monumento deve-se precisamente ao seu modo de atuação sobre a memória. Não apenas ele a trabalha e a mobiliza pela mediação da afetividade, de forma que lembre o passado fazendo-o vibrar como se fosse presente. Mas esse passado invocado, convocado, de certa forma encantado, não é um passado qualquer: ele é localizado e selecionado para fins vitais, na medida em que pode, de forma direta, contribuir para manter e preservar a identidade de uma comunidade étnica ou religiosa, nacional, tribal ou familiar. Para aqueles que edificam, assim como para os destinatários das lembranças que veiculam, o monumento é uma defesa contra o traumatismo da existência, um dispositivo de segurança. O monumento assegura, acalma, tranquiliza, conjurando o ser do tempo. Ele constitui uma garantia das origens e dissipa a inquietação gerada pela incerteza dos começos. Desafio à entropia, à ação dissolvente que o tempo exerce sobre todas as coisas naturais e artificiais, ele tenta combater a angústia da morte

Desse modo, o sentido do monumento devotado a Nabuco, que se localiza no Cemitério de Santo Amaro, será melhor compreendido dentro desse quadro de referência. A homenagem funéreo-escultórica encerra em si os ideais positivistas de exaltação do herói, imortalização do homenageado pela perpetuação da memória (de sua memória). Foi erigido ainda no intento de servir como exemplo às gerações vindouras, que, destarte, manteriam ou procurariam manter a ordem fundamental para o progresso da humanidade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do momento da morte, os sobreviventes são encarregados de recompor o sentido da vida. A individualização das sepulturas e todos os valores expressos nestas, por meio das representações que encerram em si mesmas, demonstram o desejo de preservar a identidade e a memória do morto, servem à expressão e/ou transmissão dos valores culturais e, por extensão, à própria reconstituição do sentido existencial dos vivos.

Por essa perspectiva, os mortos parecem existir não somente na memória dos vivos, mas também de forma independente daqueles. O medo de morrer se relaciona ao medo da perda e da destruição daquilo que é significativo aos próprios moribundos. Assim, considera Norbert Elias (1987-1990), apenas as gerações posteriores podem avaliar, de forma efetiva, se o que parece significativo para as gerações anteriores possuirá significado para as outras pessoas, para além das suas vidas. O seu argumento é o que segue:

O medo de morrer é sem dúvida também um medo de perda e destruição daquilo que os próprios moribundos consideram significativo. Mas só o tribunal daqueles que ainda não nasceram pode decidir se o que parece significativo para as gerações anteriores será também significativo, para além de suas vidas, para as outras pessoas. Mesmo as lápides, em sua simplicidade, dirigem-se a esse tribunal — talvez um passante venha a ler na pedra, julgada imperecível, que ali estão enterrados tais pais, tais avós, tais filhos. O que está escrito na pedra é uma mensagem muda dos mortos para quem quer que esteja vivo — um símbolo de um sentimento talvez ainda não articulado de que a única maneira pela qual uma pessoa morta vive é na memória dos vivos. Quando a cadeia da recordação é rompida, quando a continuidade de uma sociedade particular ou da própria sociedade humana termina, então o sentido de tudo que seu povo fez durante milênios e de tudo o que era significativo para ele também se extingue (ELIAS, 2001, p. 41).

Portanto, a continuidade dos mortos é estabelecida por intermédio da memória dos vivos. Na pedra, são e estão expressos os valores dos mortos, o que era significativo para eles, e, por conseguinte, para a sociedade na qual estavam e estão inseridos; valores estes julgados importantes para a reconstituição do sentido

existencial, no momento da morte.

No Brasil, conforme esclarece Roberto DaMatta (1997), fala-se muito mais dos mortos que da morte; fato contraditório que revela uma forma sutil de negação da finitude, estabelece o prolongamento da memória do morto e a concessão de um novo tipo de realidade ao que foi vivo. Ele destaca, com base em Gilberto Freyre, que a proximidade moral entre os vivos e os mortos reafirma o sujeito social enquanto relação social, cujos selos sobrevivem à destruição do tempo e da morte (DAMATTA, 1997, p. 140-144).

A individualização de cada túmulo é indicativa do desejo de perpetuação existencial: buscamos expressar as particularidades do morto na construção tumular (ornatos, adereços, símbolos) para preservar a memória e a individualidade dele. Além disso, as expressões e transmissões culturais, através dos valores e das representações coletivas, servem ao estabelecimento e à reafirmação das relações sociais.

O túmulo que foi oferecido a Joaquim Nabuco, acontecimento eivado de sentidos, de simbologia, se adequa, enquanto componente do processo ritual consuetudinário do costume funerário da época: opulento em seus componentes; redobrado em cuidados aos seus componentes éticos e estéticos; útil na elaboração do luto; indicador do grau de prestígio do morto e, por extensão, de suas relações sociais, políticas e econômicas e de sua parentela; por derradeiro, fixador de uma memória coletiva: Nabuco, “herói cívico” da nação, tão ao gosto dos ideais republicanos do momento.

Quanto ao último aspecto, José Murilo de Carvalho (2001), observa: “o processo de ‘heroificação’ inclui necessariamente a transmutação da figura real, a fim de torná-la arquétipo de valores ou aspirações coletivas” (p. 14, destaque do autor). O herói, assim, caracteriza-se “por ser parte real, parte construído, por ser fruto de um processo de elaboração coletiva”, [e, portanto,] “nos diz menos sobre si mesmo do que sobre a sociedade que o produz” (p. 14).

Por esse enquadramento, podemos dizer que Nabuco jamais morreu; vive eternamente na forma de recordações. O jazigo-capela construído em sua homenagem é uma prova disso. Na construção dos ideais republicanos a morte não tem poder sobre aquele que já nasceu para se tornar imortal.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela. **Joaquim Nabuco**: Os salões e as ruas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ALVES, Cleide. Turismo Cemiterial em Santo Amaro. Já Pensou Nessa Ideia? **Jornal do Comércio**. Recife, 01 nov. 2015. Disponível em: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2015/11/01/turismocemiterial-em-santo-amaro-ja-pensou-nessa-ideia-206078.php>. Acesso em: 01 nov. 2015.

BANDEIRA, Manuel. **Bandeira de bolso**: uma antologia poética. Porto Alegre: LP&M, 2012.

BELLOMO, Harry R. A arte funerária. In: BELLOMO, Harry R. (Org.). **Cemitérios do Rio Grande do**

Sul. 2ª ed. rev. ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 13-22.

_____. Cemitérios Secularizados no Brasil: um olhar histórico e artístico. In: RODRIGUES, C.; LOPES, F. H. (Org.). **Sentidos da Morte e do Morrer na Ibero-América**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. p. 355-378.

BONAFÉ, Luigi. **Como se Faz um Herói Republicano**: Joaquim Nabuco e a República. 2008. 268 f. Tese (Doutorado em História). – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, 2008.

_____. O Demorado Adeus a Nabuco. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 5, p. 44-48, 2010.

BORGES, Maria Elisa. **Arte Funerária no Brasil (1890-1930)**: Ofícios de Marmoristas Italianos em Ribeirão Preto. Belo Horizonte: C/Arte, 2002.

_____. Cemitérios Secularizados no Brasil: um olhar histórico e artístico. In: RODRIGUES, C.; LOPES, F. H. (Org.). **Sentidos da Morte e do Morrer na Ibero-América**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. p. 355-378.

_____. Monumento Funerário de Joaquim Nabuco e o Seu Brasão Burguês Póstumo. In: VII ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS CEMITERIAIS, 2015, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**... Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p. 7-21. Disponível:

https://docs.wixstatic.com/ugd/a77533_ec961f957fee485da85dda0875e43963.pdf. Acesso em: 19 ago. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.946, de 15 de jun. de 2009. **Institui o ano de 2010 como Ano Nacional Joaquim Nabuco**, Brasília, DF, jun. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11946.htm. Acesso em: 27 mai. 2019.

_____. Lei nº 12.988, de 2 de jun. de 2014. **Inscreve o nome de Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo no livro dos Heróis da Pátria**, Brasília, DF, jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12988.htm. Acesso em: 27 mai. 2019.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/Unesp, 2006.

DAMATTA, Roberto Augusto. **A morte nas sociedades relacionais**: reflexões a partir do caso brasileiro. In: _____. **A Casa & A Rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 121-144.

ELIAS, Norbert. **A Solidão dos Moribundos, seguido de Envelhecer e Morrer**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MELLO, Frederico Pernambucano de. (Org.). **Iconografia de Joaquim Nabuco**. 2ª ed. rev. e ampl. Recife: Massangana, 1995.

RODRIGUES, Cláudia. **Nas Fronteiras do Além**: a secularização da morte no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

RODRIGUES, Claudia. A secularização da morte no Rio de Janeiro oitocentista. In: RODRIGUES, Claudia; LOPES, Fábio Henrique (Orgs.). **Sentidos da morte e do morrer na Ibero-América**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. p. 289.

RODRIGUES, José Carlos Souza. A morte numa perspectiva antropológica. In: SANTOS, Franklin Santana; INCONTRI, Dora. (Orgs.). **A Arte de Morrer: Visões Plurais**. 2ª ed. Bragança Paulista, SP: Comenius, 2009. p. 129-136. (v. 1)

VINHOSA, Francisco Luiz T. O Barão do Rio Branco e Joaquim Nabuco. In: CARDIM, Carlos Henrique; ALMINO, João (Orgs.). **Rio Branco, a América do Sul e a Modernização do Brasil**. Rio de Janeiro: EMC, 2002. p. 157-173.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10

Acadêmicos 37, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 86, 88, 89, 90

Adoção 74, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Amostragem 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Antropologia 78, 108, 142

Assistência técnica 58, 92, 93, 94, 102

Aura 181, 182, 183, 184, 190, 191

B

Brasil 1, 2, 3, 5, 9, 11, 12, 20, 22, 23, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 49, 57, 59, 62, 63, 65, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 102, 110, 112, 113, 117, 119, 121, 122, 128, 129, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 194, 204, 205, 217, 218, 242

C

Cadeias de custódias 1, 7

Capital intelectual 130, 131, 132, 133, 135, 140

Centro de atenção psicossocial 22, 26, 33

Choque 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Cidade 1, 2, 3, 4, 10, 17, 18, 23, 26, 33, 53, 54, 59, 62, 86, 93, 94, 95, 96, 113, 114, 115, 142, 143, 145, 185, 212, 215, 226, 228, 229, 234, 238, 239, 240, 241, 242

Cinema 174, 175, 177, 179

Contabilidade 13, 20, 21, 48, 49, 64, 65, 66, 72, 219, 220, 221, 222, 225

Curso de direito 90

D

Deficiência 174, 175, 177, 178, 179, 180

Desenvolvimento regional 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 120

Dignidade humana 174, 176, 178

E

Economia 12, 13, 15, 42, 46, 48, 49, 51, 63, 107, 115, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 193, 195, 198, 215

Empoderamento feminino 130

Estatuto da criança e do adolescente 91

Ética 3, 11, 27, 38, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 90, 133, 179, 219, 220, 221, 222, 225

Experiência 23, 24, 30, 31, 33, 52, 53, 55, 60, 63, 76, 78, 79, 80, 82, 88, 89, 92, 93, 119, 128, 130, 131, 169, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190

F

Família 6, 10, 11, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 56, 57, 58, 74, 82, 83, 86, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 113, 116, 117, 125, 128, 134, 143, 146, 174, 179, 195, 243

Familiares 7, 9, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 53, 56, 62, 107, 118, 125, 132, 150

Fenomenologia 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 162, 164

I

Impacto de vizinhança 226, 233

Inclusão social 12, 13, 94, 140, 178

Infração 219, 222, 224

J

Justiça restaurativa 34, 36, 37, 38, 39

M

Migração interna 105, 112, 119, 120

Moda 78, 141, 166, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191

Morte 79, 142, 143, 145, 151, 152, 153, 154, 242

Morto 142, 143, 150, 152, 153

Mundo da vida 155, 156, 157, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

P

Paisagem urbana 226, 227, 229, 235, 241, 242

Pesquisa científica 11, 34, 37

Pesquisas eleitorais 193, 194, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Princípios morais 64

Probabilidade 193, 197, 199, 202, 209, 210, 213, 214

Profissional 4, 6, 24, 25, 33, 44, 52, 55, 59, 60, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 94, 102, 116, 194, 219, 221, 222, 224, 225

Projeto civis 92, 94

Q

Quotas 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217

R

Razão de sexo 105, 114, 115

Rede de ação comunicativa 155, 156, 163, 165, 167

Relações de gênero 63, 105, 106, 107, 108, 110, 118, 124, 127, 128

Representação 42, 125, 142, 143, 146, 163, 187, 201, 208

Revitimização 1, 3, 4, 5, 7, 10

Revolução tecnológica informacional

S

Saúde criança 93, 103, 104

Saúde mental 7, 9, 11, 22, 23, 24, 25, 30, 32, 33

Sociedade em rede 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 170, 171, 172

T

Taxa líquida de migração 105, 111, 115

Trabalho 4, 6, 7, 15, 18, 19, 25, 26, 33, 35, 40, 42, 43, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 82, 89, 93, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 156, 168, 174, 176, 181, 182, 186, 187, 188, 204, 220, 229

U

Universidades 34, 35, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51

V

Vítimas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 36, 93, 109

Vivência 26, 125, 126, 181, 184, 185, 186, 190

Z

Zona rural 53, 115, 130, 131

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-689-8

